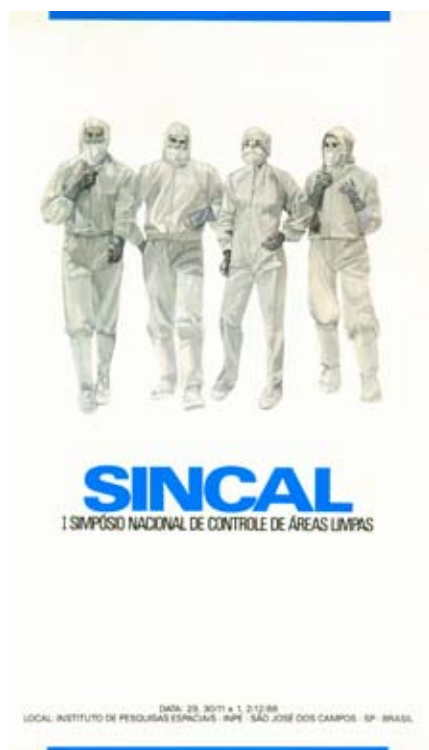


SBCC: 20 anos

Focada em disseminar o conhecimento técnico e, assim, colaborar para o desenvolvimento do mercado de áreas limpas no Brasil, a SBCC completa 20 anos de fundação comprometida com o futuro

Alberto Paz e Fabio Zoppa



Reprodução das capas dos materiais de divulgação do I SINCAL e do Encontro de Controle de Contaminação



A SBCC tem uma trajetória que se confunde com a própria história das áreas limpas no Brasil. O primeiro passo efetivo para a constituição da entidade foi a realização do I SINCAL – Simpósio Nacional de Áreas Limpas, organizado entre os dias 29 de novembro e 2 de dezembro de 1988, nas dependências do INPE – Instituto de Pesquisas Aeroespaciais, em São José dos Campos (SP), pelo próprio INPE, Johnson & Johnson e IBM Brasil.

Naquele momento, essas empresas impuseram uma demanda importante ao mercado nacional por soluções em áreas limpas. Elas necessitavam de fornecedores qualificados para que pudessem implantar, ampliar, operacionalizar e manter áreas limpas que atendessem com excelência suas necessidades. INPE, Johnson e IBM possuíam áreas limpas que exigiam uma tecnologia que na época não poderia ser atendida de maneira global pelos fornecedores nacionais.

“Além de permitir a troca de experiência com profissionais de países onde a tecnologia era mais desenvolvida – Estados Unidos, França, Suíça, Holanda e Japão – e estreitar o relacionamento entre fornecedores e clientes,

o SINCAL marcava também o primeiro ano de funcionamento das áreas limpas do INPE. Nosso desejo era que em todas as comemorações organizássemos um evento técnico sobre um assunto relevante. O primeiro deles foi exatamente as áreas limpas”, relembra Rosemary Schneider, então chefe da Divisão de Testes Ambientais do Laboratório de Integração e Testes – LIT do INPE e que se tornou a primeira presidente da SBCC.

O evento foi um marco. Foram mais de 100 participantes presentes em cerca de 20 palestras que trouxeram o estado da arte para o Brasil. Destaque para as apresentações dos especialistas Hans Schicht, da Suíça, e John Harrel, da NASA – Estados Unidos, que inclusive trouxe as roupas usadas pelos astronautas em missões espaciais para exposição.

Os debates convergiram sobre a dificuldade de se ampliar as áreas de produção classificadas pela falta de fornecedores de equipamentos de suporte (como vestimentas e lavanderias, por exemplo). Foi apontada, então, a importância de uma sociedade técnica para contribuir para o desenvolvimento do setor.

Foco técnico

As empresas interessadas no desenvolvimento das áreas limpas continuaram em contato e propuseram a organização do I Encontro Nacional de Controle de Contaminação. Ao final do evento, organizado no auditório da FA-AP, em São Paulo, no dia 30 de maio de 1989, uma assembleia aprovou as diretrizes gerais para a criação da SBCC.

Os participantes foram unânimes em reconhecer que havia a necessidade de um conjunto de ações contínuas e isso só poderia ser levado adiante por uma instituição de classe.

Entre as resoluções de maior impacto para a consolidação da entidade estava a formação do Comitê de Reco-

“O grande valor da SBCC está em ter se mantido focada em sua missão de incentivar o desenvolvimento tecnológico das áreas limpas. Dessa forma, a própria SBCC é uma ferramenta para se atingir a excelência.”

Rose Ceragiolli Schneider
Gestão 1990/1991

“Inicialmente nosso objetivo era sensibilizar os profissionais e as empresas que trabalham neste segmento a se unirem para a troca de informação e futura geração de conhecimentos, em benefício do desenvolvimento de tecnologias nacionais. E estou certo que a SBCC contribuiu decisivamente para o estágio atual.”

Maurício Rodrigues Alves
Gestão 1992/1993 e 1994/1995



Acima, a reunião dos Delegados Internacionais do ICCCS, organizada durante o II SINICAL. Ao lado, ata da reunião na qual a SBCC foi aceita como membro da ICCCS

mendações Normativas, com o objetivo de oferecer à comunidade documentos que pudessem nortear a contratação e validação de processos entre fornecedores e usuários.

A primeira reunião do grupo foi em 18 de dezembro de 1989, com a participação de oito profissionais. Iniciou-se, então, o trabalho para a elaboração de uma Recomendação Normativa – RN sobre terminologia em áreas limpas. “O processo demorou cerca de dois anos, com mais de 20 reuniões técnicas. Mais tarde essa RN foi submetida à ABNT, que a homologou como norma brasileira NBR 13413. A RN sobre terminologia fez com que toda a comunidade falasse a mesma língua, minimizando os problemas de comunicação que poderiam levar a erros de projeto e de instalação”, diz Eliane Bennett, coordenadora do Comitê de Recomendações Normativas desde sua criação em 1989 (veja matéria sobre as normas técnicas para áreas limpas na próxima edição).

Outras ações importantes foram a filiação à ICCCS – *International Confederation of Contamination Control Societies* e a assinatura do Contrato de Cooperação Mútua com a ABNT – Asso-



Ata da reunião na qual a SBCC foi aceita como membro da ICCCS

ciação Brasileira de Normas Técnicas. A ICCCS aceitou a SBCC como membro durante a reunião do Conselho de Delegados Internacionais, realizado em 12 de setembro de 1989, em Paris. Em 1991, a SBCC passa a participar mais ativamente da ICCCS, com Eliane Bennett presente em duas reuniões – *Board Meeting of ICCCS e Painel Contamination Control Standards & Practices Worldwide Update*. “Fomos aonde a tecnologia estava disponível”, conta Eliane.

A participação da SBCC na entidade global teve dois aspectos importantes: alçou o Brasil ao palco dos debates técnicos internacionais e deu à SBCC o respaldo necessário para se firmar definitivamente no cenário nacional como a interlocutora técnica preferencial para os assuntos relacionados às áreas limpas.

O reconhecimento da ICCCS à entidade brasileira pode ser confirmado com a condução de Eliane Bennet à presidência da entidade (2000/2001), época em que o Brasil recebeu a reunião dos Delegados, evento que aconteceu paralelamente ao II SINCCAL.

Já o Contrato de Cooperação Mútua firmado com a ABNT ocorreu no ano 2000, e, a partir desse acordo, a SBCC passa a representar o Comitê Brasileiro CB-46 da ABNT, cuja principal tarefa é transformar as normas internacionais da ISO sobre Controle de Contaminação em normas brasileiras equivalentes (NBR/ISO).

Também por meio desse acordo, a SBCC participa ativamente das reuniões do *ISO Technical Committee 209 – Cleanrooms and Associated Controlled Environments* (ISO TC209). Nos últimos anos, a entidade participou de vários eventos internacionais, não só em reuniões de grupos de trabalho (*Working Groups*), enviando delegados brasileiros para Holanda, EUA, França, Dinamarca, Itália, Suécia, China e Irlanda.

Disseminação do conhecimento

Nascida com o objetivo de promover o desenvolvimento e a divulgação dos meios de controle de contaminação e

Vista parcial da primeira Ilha Temática SBCC – Áreas Limpas



“O trabalho da SBCC é muito profissional. Graças à participação da comunidade, a SBCC tem hoje os recursos para atuar com grande visibilidade.”

Jean-Pierre Herlin
Gestão 1996/1997 e 1998/1999

“Participei da SBCC desde sua criação e estou orgulhosa em perceber que a entidade mantém seus valores técnicos e éticos que a tornam uma referência no mercado.”

Alba Santos
Gestão 2000/2001 e 2002/2003

contribuir para a formação e aprimoramento profissionais, nada mais natural que o grande foco da SBCC pela organização de eventos técnicos. São duas as vertentes nessa área: os tradicionais seminários da SBCC e a participação e/ou organização de eventos.

Os seminários têm longa tradição na entidade. O primeiro deles foi organizado em outubro de 1989, na FAAP, em São Paulo. De lá para cá, foram mais de 80 seminários, atendendo cerca de 6,5 mil profissionais. “Nos seminários são transmitidas à comunidade as informações mais atuais em controle de contamina-

“A ação da SBCC é bastante ousada. Por exemplo, a organização intercalada da Ilha Temática e do SINCCAL, que demandam muito trabalho porém propiciaram um crescimento exponencial de resultados.”

Yves Gayard – Gestão 2004/2005

“A SBCC é uma entidade moderna e dinâmica, que sempre enfrentou com criatividade os desafios que se impuseram ao longo de sua trajetória.”

Dirce Akamine
Gestão 2006/2007

ção. Além disso, é um ambiente que propicia a troca de experiências e o contato direto com os especialistas”, avalia Silvia Eguchi, diretora técnica da SBCC.

O principal evento técnico organizado pela SBCC é o SINCCAL – Simpósio Internacional de Controle de Contaminação em Áreas Limpas (antigo SINCCAL), cuja primeira edição formou bases para a criação da entidade. O segundo evento aconteceu em 2001, passando a ser organizado a cada dois anos a partir de 2006. “O SINCCAL tem como objetivo potencializar o desenvolvimento das áreas a partir de um encontro técnico altamente qualificado”, conta Dirce Akamine, diretora de eventos da SBCC.

A participação na Ilha Temática SBCC – Áreas Limpas merece destaque especial. A entidade foi convidada, em 2003, pela ABRAVA – Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento para levar a tecnologia de áreas limpas à FEBRAVA, a maior feira de exposições do setor da América Latina.

Artigos técnicos publicados (jornais, boletins e revistas):

167

“Propiciamos aos visitantes a oportunidade de vivenciar algo absolutamente inédito, áreas limpas em funcionamento com diversas aplicações”, diz Heloísa Meirelles, uma das coordenadas da Ilha Temática. Os desafios são imensos, entre eles, aglutinar cerca de 35 empresas por edição para o desenvolvimento do projeto e trabalhar com um prazo curto (cerca de seis dias para a montagem completa da área limpa, deixando-a em condições de zonas classificadas).

Além desses eventos, a entidade está à frente do Pavilhão da SBCC na FCE Pharma desde 2007. É uma área que reúne expositores do setor, tendo ao centro o estande da própria entidade, com uma área limpa de aproximadamente 9 metros quadrados, onde são realizados procedimentos comuns em áreas limpas, como paramentar-se e fazer contagem de partículas.

Comunicação

A SBCC investiu em publicações técnicas/informativas para manter um contato direto com seus associados e

“Hoje estamos seguindo um planejamento estratégico, o que possibilitou perseguir os objetivos sem desviar o foco. Nossa meta é sermos também uma referência internacional no setor.”

Dorival Sousa
Gestão 2008/2009*

com a comunidade de áreas limpas. O primeiro material informativo foi o Jornal da SBCC, criado em junho de 1990.

A Revista SBCC, produzida sob responsabilidade integral da entidade, começou a circular em abril de 2001 e chega agora a sua quadragésima edição, consagrando um formato balanceado de notícias da SBCC e do mercado, artigos técnicos, cases de obras e matérias jornalísticas focadas em áreas limpas. Finalmente, o site da SBCC, totalmente reformulado em 2008, traz inúmeras novidades, entre elas a possibilidade de acessar a coleção completa da revista.

“Com bases sólidas e um longo histórico de bons serviços prestados ao setor, hoje estamos habilitados para romper fronteiras. Por isso, a atual gestão tem dois focos principais: Comunicação e Expansão. Vamos continuar essa caminhada para que a SBCC se consolide cada vez mais e seja sempre o palco preferencial para os debates técnicos de controle de contaminação”, finaliza Dorival Sousa, atual presidente da SBCC.

Empresas associadas

1989	7
1999	91
2009	167

Seminários SBCC

Seminários	81
Participantes	6.378
Eventos organizados de 1992 a março de 2009.	

* Dorival assumiu a presidência em maio de 2008, após Iara Aydos deixar o segmento de controle de contaminação

